

A convergência entre novas tecnologias da informação, novas estruturas para o transporte de longa distância e mudanças nos marcos institucionais reguladores dos mercados nacionais e internacionais pavimentou o caminho para que corporações transnacionais conquistassem, a partir da década de 1990, um poder sem precedentes sobre a configuração dos sistemas agroalimentares ao exercer crescente controle sobre os fluxos que vinculam a produção, a transformação, a distribuição e o consumo de alimentos. Entretanto, essa rápida massificação da comida de *lugar nenhum* proporcionada pela liberalização dos mercados agrícolas não pode ser encarada como uma tendência única. Em paralelo, e como forma de resistência a esse processo dominante, cujos efeitos perversos se alastram em cadeia sobre as sociedades contemporâneas, verifica-se o surgimento de movimentos criativos voltados à realocação dos sistemas agroalimentares, o que implica a reconexão dos mesmos com a sua base ecológica e sociocultural.

É sob essa perspectiva que os mercados devem ser encarados como uma arena de disputa, na qual coexistem tendências contrastantes na intermediação entre a produção e o consumo alimentar. De um lado, o poder das corporações do agronegócio e sua influência política e ideológica sobre os Estados nacionais e os organismos multilaterais; de outro, processos sociais emergentes que buscam reconstruir, diversificar ou revitalizar circuitos mercantis que promovem uma distribuição mais equânime da riqueza gerada na agricultura, ao mesmo tempo em que alteram o metabolismo dos sistemas agroalimentares em favor da sustentabilidade dos fluxos de matéria e energia envolvidos na produção econômica do setor.

Nesse sentido, ganha relevância a ideia de que a realocação dos mercados agroalimentares é uma construção social ativamente orientada para conferir a famílias agricultoras e consumidores crescentes graus de autonomia. Não se trata apenas de acessar canais já existentes, mas de criar e controlar novos circuitos de comercialização cujo funcionamento rompe com a total subordinação às redes agroalimentares transnacionais. Para ressaltar o fato de que são segmentos específicos de mercados mais amplos, esses novos canais vêm sendo denominados de *mercados aninhados* ou *mercados encaixados*, que se diferenciam por sua capacidade de autorregulação a partir das interações estabelecidas diretamente entre produtores, distribuidores e consumidores e suas organizações locais.

Ao colocar em evidência essa temática, esta edição da *Revista Agriculturas* apresenta um conjunto de experiências e debates relacionados à revitalização e/ou à reorganização de mercados agroalimentares locais/regionais, espaços fecundos para a realização de trocas econômicas que valorizam a produção biologicamente diversificada e culturalmente contextualizada típica da agricultura camponesa.

O editor



ISSN: 1807-491X

Revista *Agriculturas: experiências em agroecologia*, v. 10, n. 2  
(corresponde ao v. 29, nº 2 da Revista Farming Matters)

*Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* é uma publicação da AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia, em parceria com a Fundação Ileia – Holanda.



Rua das Palmeiras, n. 90  
Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, Brasil 22270-070  
Telefone: 55(21) 2253-8317 / Fax: 55(21) 2233-8363  
E-mail: revista@aspta.org.br  
www.aspta.org.br

Fundação Ileia  
PO Box 90, 6700 AB Wageningen, Holanda  
Telefone: +31 (0)33 467 38 75 / Fax: +31 (0)33 463 24 10  
www.ileia.org

## CONSELHO EDITORIAL

### Claudia Schmitt

Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – CPDA/UFRRJ

### Eugênio Ferrari

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, MG – CTA/ZM

### Ghislaine Duque

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Patac

### Jean Marc von der Weid

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

### Maria Emília Pacheco

Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional – Fase – RJ

### Romier Sousa

Instituto Técnico Federal – Campus Castanhal

### Sílvio Gomes de Almeida

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

### Tatiana Deane de Sá

Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária – Embrapa

## EQUIPE EXECUTIVA

Editor – Paulo Petersen

Editor convidado para este número – Paulo André Niederle

Produção executiva – Adriana Galvão Freire

Base de dados de subscritores – Analu Cabral

Copidesque – Rosa L. Peralta

Revisão – Jair Guerra Labelle

Tradução – Rosa L. Peralta

Foto da capa – Ita Porto. Feira Livre de Afogados da Ingazeira (PE)

Projeto gráfico e diagramação – I Graficci Comunicação & Design

Impressão: Gol Gráfica

Tiragem: 1.500

A AS-PTA estimula que os leitores circulem livremente os artigos aqui publicados. Sempre que for necessária a reprodução total ou parcial de algum desses artigos, solicitamos que a *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* seja citada como fonte.